N.º 368 21 - Dezembro - 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



Os processos do sr. Cândido

sr. Cândido de Oliveira não muda de processos, apesar de ter mudado ce hábitos. El sempre rancor e raiva. A sua reconhecida e aparente bonhomia e afabilidade escondem um desejo de império e de vaidade sem limites que o levam a ter verdadeiro ódio aos que não comungam no seu credo nem se ver-gam ao seu mando. Se um clube não se comporta como ele quere, logo sofre a sanção. E dão lhe ataques furiosos, a exigir colete de forças! Se outra pessoa, lavrando no mesmo terreno, fez alguma coisa de jeito, ou produz obra útil, em vez de se servir do presti-gio que mal ou bem adquiriu e das qualidades que inegávelmente possui para o amparar, ou à sua obra, servindo o Jogo, procede de modo a deitá-lo por terra querendo à viva força que a luz aó a ele ilumine, para que todos fiquem na escuridão. E, todavia, este homem, que dispõe de qualidades intelectuais raras e de uma ginástica de palavra que por vezes lhe dá razão onde ela não existe, tem projectado no futebol português atitudes e cabrioles que seriam mais do que suficientes para a sua total condenação. Mas quase todos dobram a cerviz estarrecidos na contemplação do seu estro ..

A que vem tudo isso?, dirá o leitor desprevenido. - Deixe o homem em paz!

Mas referve-nos o descaramento com que o sr. Cândido de Oliveira trata os seus assuntos ou teses, metendo-se constantemente com as outras pessoas, na hipótese em questão, connosco, que nem nos lembramos que ele vive, afortunado e afortunada mente, e demonstrando assim que, para atingir os seus fins, não olha a meios. Todos os motivos lhe servem para espezinhar e mal-dizer quem não está de sua banda.

Ainda agora, em «A Bola», no artigo intitulado «Comité de Selecção ou Seleccionador Único», defendendo um determinado ponto de vista, aliás, rasoável e sensato, escreve ele o seguinte que

transcrevemos:

«E' certo que, entre nós, tem havido por vezes tendência para a solução do seleccionador omnipotente, irresponsável — e inconsciente.

E' dai que resulta, e com alguma razão, a guerra surda à existência do seleccionador com poder ilimitado e responsabilidade nula.

Seleccionador único, omnipotente, que faz como entende, gasta como quer, seja na preparação atrabiliária e iuoperante, seja em estágios, donde os jogadores sevam quando entendem e onde se come e bebe do melhor e do mais caro, como se tora nos ebars» da capital, também não pode ser — nem é de tolerar.»

Claro! O sr. Cândido de Oliveira joga invariàvelmente na sombra, atira a pedrada encoberto com a esquina, fala sempre impessoalmente, mas pretende atingir um determinado alvo e sabe que das más palavras ou das insinuações alguma coisa fics. O seu jogo não tem puresa nem lesidade. Pela nossa parte não lho aceitaremos. E mesmo que sejamos sós nesta tarefa remando talvez contra a maioris, fóra da rede dos seus interesses e abraços, continuaremos a descobrir as suas intenções e a defender-nos sempre que ele nos agrave, contra-atacando como a sua figura merece como sabemos.

Veja-se como ele que já foi seleccionador omnipotente, irresponsável, único, com sigumas atitudes e accoes muito discutiveis uma vez, na véspera do encontro Espanha Portugal em Bilbau, encontramos os jogadores à deriva, tornando-se necessário que um funcionário da Federação os chamasse à luz da razão e ao recolhimento - lança sobre os outros que foram seleccionadores, servindo o melhor que puderam, a insidia de terem permitido estágios onde se comia e bebia do melhor que há, como se fôra nos chars»...

E' bem de ver que se trata de uma calúnia. Mas a dúvida

ficaria no ar se deixassemos passar essas palavras em claro. Não consentiremos que assim seja. Mais uma vez varremos a nossa testada, convencidos da verdade de que nenhum seleccionador do passado ou do futuro consentiria no panorama descrito pelo sr. Candido de Oliveira. Nem ele, que, pelos vistos, é capaz de tudo. Os estágios por nos ordenados, tendo à frente o respectivo treinador, foram sempre uma coisa idónea, cumprindo-se um sis-

tema de preparação devidamente elaborado, e não um rega-bofe ou passatempo de burguês. Procurou rodear-se o estágio, é certo, de uma relativa comodidade, mas sem excessos ou espaventos. O con-trário não seria estágio. O regime alimentar foi determinado pelo médico da equipa, e ele próprio porque assistia à selecção quase diàriamente poude controlar esse regime, verificando que a vida ali se passava não como se fôra nos «bars» da capital, mas como convinha a atletas que lam representar o País. Para a maioria desses estágios preferiu-se a Venda do Pinheiro, sempre que possivel, a não ser que a época desaconselhasse o local, ponto pitoresco e sádio, com pinhais perto para footing e com terrenos sufi-ciente para a prática da ginástica e de técnica de bola, como de outros jogos auxiliares.

Os dirigentes, como alguns adeptos, passaram pelos diferentes estágios de nossa orientação, e puderam verificar a ordem, disciplina, vida regrada que ali se levava. De sorte que, ao produzir aquelas afirmações, bem sabemos que impessoalmente mas com um objectivo que é transparente, pelo menos, para nós, e tanto nos basta, mais uma vez o sr. Candido de Oliveira demonstra, atrevidamente — quem mais do que ele? — os processos que utiliea, não se importando de lançar mão de insídias, que bem merecem outra nomenclatura, em apolo dos seus pontos de vista. Mas a calúnia

não vinga - desta vez!

TAVARES DA SILVA



P.lo Jornalista Desconhecido

CONTA-GOTAS

Um gesto do presidente do Benfica

Preside à direcção do Sport Lisboa e Benfica o sr. dr. Mário Mideira, que conta no clube que superiormente orienta, as maiores simpatias, já pela dedicação de que dá provas como também pelo seu trato muito simpático e afável, que o torna uma pessoa

encantadora.

Mário Madeira tem, evidentemente, o seu feitio, nem sempre exteriorisando o que lhe vai na alma, mas sentindo profunda-mente todas as coisas que res-peitam ao seu clube. Na passada semana, por molivo da vilória sobre o Sporting, o presidente do Benfica convidou para um almoço intimo efectuado na terça--teira após o encontro, os jogadores da calegoria de honra, e lambém o lreinador e os colegas da direcção, Francisco Retorta e Xico Oliveira. Não houve discursos, conversou-se animadamente, e no fim e ao cabo estreitou-se mais a ligação entre dirigentes e jegadores, indispensável na conquista de triuntos.

A Federação vai fazer treinadores

A noticia já toi tornada pilblica. A veneranda Federoção vai levar por diante um Projecto que, segundo julgamos, acalenta há muito tempo, saindo das águas mornas em que tem novegado. Referimo-nos ao Curso de Treinadores, louvavel iniciativa.

E' possível que não se trate de um Curso completo, e, provavelmente, como a Federação desejaria, pois chegou a pensar--se virem técnicos do estrangeiros... Cremos que, neste pri-

meiro passo, não se irá lão longe, mesmo porque os cofres federa-tivos estão exaustos, lançando--se mão de alguns técnicos nacionais, que, al át, dispôem de grande cultura e vastos conhecimentos da matéria.

A notícia merece dois bravos: primeiro, o que é devido à federação que parece enfim dis-posta a não se limitar openas a organizar melan olicamente os organizar metan oscamente us Campeonolos; segundo, pela transformação prática de um anseio do futebol português. Ainda bem que os homens da Rua da Emenda não dormem, defendendo o prestígio do Jogo!

Para Junho a Taça Latina...

Temos lido atentamente várias notícias que se referem à Taça Latina que, por Sorteio da época finda. se deve ef schuar em Portugal. Diz-se que os espanhois e mais os franceses vêm brevemente a Portugal para tratar da Taça cuja disputa deverá efectuar-se em Junho próximo. Mas por outro lado sabe-se que os brasileiros requerem para esse mês o Campeonalo do Mundo. Em que ticamos, pois ?
Como não há possibitidade dos

mesmos jogadores estarem ao mesmo tempo num e noutro local, a corda há-de quebrar por algum lado. Deverá certamente aigun tado. Decera certamente predominar a celebrada Taça Jules Rimet. E talv-z não joça sentido que a Taça Latina tenha lugar dias antes ou dias depois da Taça do Mundo. Verdade seja, a do ano passado não deixou saudades a ninguem. Mas devemos receber os dirigentes estrangeiros de braços abertos. Sempre será motivo para afirmações de

CORRE QUE...

DESO ...

O Benfica den aos seus jogadores um prémio de dois contos a cada pela vitória sobre o Sporting. Recompensa merecide!

Odesafio Sporting-Benfica deu como receita bruta a im-portância de 509 contos. E' de se lhe tirar o chapfu!

Letão absolutamente assegurados os desafios que o grupo argentino fará em Portugal a 29 de Janeiro no Porto, contra o titular, e a 5 de Fevereiro em Lisbon contra o Sporting.

Ná já muitas «linhas» feltas para a Selecção Nacional, mas que os seleccionadores são apenas três, e esses leem e me-

Tem sido notada e muito comentada a contígua permanência de alguns jogadores destacados num «dancing» conhe-cido de Lisbon,

A Em Espanha há a proposta de anistiar todos os jogadores punidos por haverem prevari-eado na 1.ª Volta da Liga, em reconhecimento à melhoria que se nota ne que respeita a ojogo

Os peticionários da assembleia geral extraordinária do Beleneases vão retirar o pedido feito. De resto, o período das assembleios é em Janeiro.

assembletas e con janearo.

A jás célebre questão conhecida pelo «Coso Wilson» val ser
levada à assembleta geral do
Sporting. O respectivo inquirito foi levado a cabo pelo
se, dr. Antônio Duarte Silva.

FERNANDO SUL GATO

- valoroso atleta do ESTORIL PRAIA ou uma vida simples e digna de jogador da bola!

ODOS nos gostamos imenso de conhecer a vida daqueles atletas que nos deli iam com com actueções chelas de imnas atitudes assumides, na sagacidade com que desfeiteiam um adversario inibindo-o de contrariar os seus propósitos ou na forma possante como se entregam ao seu entretenimento favorito, regalo visual imenso para o espectador sequioso de luta estrénus, de emoções fortes em desirmansdo ritmo durante 90 minutos de peleja viril.

Englobados na amálgama desses curlosos, não resistimos à tentação aliciante de inquirir, de profunder os pensamentos mais esquivos à exteriorização, de escutar com atenção crescente o que nos dizem ou o que se diz.

Virtude para uns, defeito talvez para outros. O barro humano é um complexo de sentimentos dispares, de qualidades hecterogéneas, de tendências ambiguas, de propensões diforme. . .

A narrativa de hoje, breve mas concise, foca um jogedor do Grupo Desportivo Estoril Prais, o conheeido elube da Costa do Sol, um dos sede num concelho limitrofe, cujas equipas de futebol se têm creditado de exibições valorosas levantando alto o nome conceituado e popular da agremieção.

E' um dos novos que prometem .. nesta nossa abencoada terra tão linda e tão querida... onde os valores não brotam com aquela fartura pródiga com que os campos nos dão o pão e as flores olorosas e de variegados matizes, o primeiro, a razão básica do nosso sustento e as últimas o intraduzivel prazer que beija a alma e adoça os olhos!

Fernando Graça Pereira Sul Gato é um mancebo que viu a luz da vida, na morena praia de Carcavelos, em 1926, no penúltimo dia do quiato mês e que passados 16 anos sobre essa memorável data, envergou oficialmente uma camisola desportiva para representar em fotebol o Grapo Sportivo de Carcavelos, o clube da sua vile, a agremiação aonde seu irmão ingressára também, anos antes, por ser o mais velho.

Vamos contar a sua história, sem fadas, harpias e principes encantados, pão à lareira em noite fria em que a chuva cal sem cessar, mas sim em palestra amena e despretenciosa para

quem nos queira escutar.

Um dia... o Gato resolveu brincar com a bola, para fazer o mesmo



que com ela feziam os rapazes da sua idade. Com 16 anos já se pode pontapear afoltamente uma bola a sério... as de trapos ou borracha são consideradas brinquedos enfadonhos e sem beleza...

Foi até ao Estádio do Lumiar com a esperança de ingressar na turma dos «júniores» dos «leões» e talvez lá ficasse se para a sua sensibilidade de menino smimado certos ditos proferidos sem intenção...
vulgares na giria da rapaziada da bola... o não tivessem forçado a procurar no seu ambiente a setisfacão dos seus mais intimos anhelos. Tentou e porque tipha valor e latuição ficou... na categoria Reserva, por conselho do seu irmão que o proibiu de disputar pugnas na equipa superior, dado o verdor da idade. Nada de brincadeiras com colsas sérias.

Pelo Carcavelos jogou em 1941-42 os áltimos encontros do Campeonato da III Divisão — série da linha de Cascais. No ano seguinte, com 17 anos, inibido de alinhar por falta de idade... não deixou fugir o ensejo de pontapear o esférico a seu belo preser e em representação da

Escola Industrial Marques de Pomhal, tomon parte no Campeonato da Meeldade Portuguesa.

Em 1943-44, já com a idade regulamenter, fixou-se na categoria de honra do Sportivo de Carcavelos e aí permaneceu até 1947-48, com agrado absoluto da camada clubista e dos diridentes que viam pele o expoente da dedicação e do desinteresse material.

Jogou a quase todos os lugares sem quebra de poder nestas bruscas mutações de posição e teve a honra de ser nomesdo capitão da equipa... e mais tarde director também, ao mesmo tempo.

Aprumado e consciencioso, Gato considerava-se satisfeito com a situação criada e mouco para ouvir as constantes assopradelas de amigos ou conhecidos que o induziam a mudar de ares... como se os da formosa Carcavelos não fossem ópti-

Mas... e há sempre um mas na vida de cada qual, um dia surgiram des repâncias directivas, pontos de vista antagónicos quanto à solução a dar a um incidente desportivo e... o que não pôde a persusção, consegulu-o a força de ânimo e a robustez de vontade própria em obediência aos ditames da sua consciência, num easo que podemos classificar de lana

Continua a histórie, mes tendo como centro de acção a praia cosmopolita do Estoril, zona de turismo internacional, local paradistaco que nos seduz e deleita em qualquer das estações do ano. Mudou o cenário certo, mas a brisa marftima e o verde das águas continuou a ser o espelho em que os olhos do Fernando se continuaram a mirar...

Na temporada finda, el-lo na categoria Reserva do Estoril-Preis, após conversa havida com o conhecidissimo e excelente atleta Manuel Vieira (Vieirinha) e suplente ao 1.º grupo nas deslocações. Aí se tem conservado, actuando, no entanto, na época em curso, na categoria de honre, tendo participado em todos os encontros, com excepção dos travados com o Sporting.

Estreou-se, a defesa direito, con-tra o Oriental, num jogo particular e ingressou pela vez primeira na equipa de honra defrontando o Vitória de Setúbal, no Campo de Amoreira, jogo este que findou com o resultado de 5 1 favorável aos donos da cass. Ocupou o logar de médio de ataque, aliás já seu conhecido, pois desempenha indistintamente as posi-

ções conhecidas pelos números 2, 3,

Aliendo à intuição os ensinementos do treinador Piz», gosta do seu clube, sente-se muito bem, trabalha com afinco. embora não treine com a assiduidade que pretende devido sos seus afazeres profissionais na Companhia dos Telefones e almeja fixer-se no grupo mais representa-

Este atlete, caso curloso, não gosta de assistir a jogos sentado na bancada, porque se enerva, excita, sofre profundamente. Todavia, quando a se resolve, delicia-se com os efeitos» de Vasques, o seu Idolo, de Azevedo, Bentes e João da Palma... e dos seus companheiros, Lourenço, Nunes, Eloi e Vieirinha. Ao recor-dar-se do encontro S. Lorenzo de Almegro — B. S. B., exults, respira fundo, om brilho admirativo irradia des suas brilhantes pupilas. Um assombro aquela equipa!

E a valente e efechadas defesa do Arsenal, de Londres? Um caso muito sério, uma recordação que não fene-

ce. .

Este rapaz que não fuma e leva uma vida regrado, dá livre curso aos pensamentos rememerando a dificuldade que tem em «segurar» Martins, do Sporting e Rogerio, do Benfice, e o contentamento que hauriu, - das maiores satisfações da sua carreire, quando venceu o Cascais por 5-2, no campo dele e as Reservas do Sporting Club de Portugal por 1-0 no então Estádio do Lumiar, quando defendia as cores do Carcavelos.

Pensa e acredita que a má posição actual da sua equipa será efémera ... que o regresso de Cassiano e, sobretudo de Lourenço, modificará profundamente o comportamento global da turms, tornando-lhe possível uma classificação compativel com o prestígio da agremiação.

Vaticina so Sporting o triunfo no Nacional da I Divisão e confessa-se partidácio da implantação do profissionelismo em Portugal, embora não acredite que a ideia vingue, pelo imperante das condições económicas que subsistem.

A narretiva está no fim. Resta apenas dizer que Sul Geto, o novo recruta do Estoril, o protagonista deste curto episódio, continua feliz a sua vida de jogador da bola, com os olhos postos no futuro, desejoso por servir com desvelo a equipa a que se honra de pertencer, sem maiores ambições de que dar largas an sen prazer favorito.

PITTA CASTELEJO

Ano VIII — II Série — N.º 568 Lisbon, 21 de Dezembro de 1949



SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



Segunda Divisão

EPOIS duma jornada calma e de resultados claros, surge imediatamente outra a desmentir formalmente que haja lugares de assinatura.

Alguns dos mais fortes baquearam estrondosamente. Mais uma vez vamos dizer que isto é bom, revela progresso, etc. E na verdade assim é. Não podemos pensar que é só a sorte do jogo que decide um desafio. Se há resultados inesperados em que a fortuna andou de braço dado com o vencedor, outros há que revelam apuro e capacidade. E mesmo, temos notado que neste Nacional da II Divisão, equipas com aspirações legítimas não deram até agora noção verdadeira do seu autêntico valor.

O Famalicão testemunha claramente este ponto de vista.

No entanto, muitos grupos encaram o Campeonato com seriedade e apresentam linhas conscientes e equilibradas a que presidiu trabalho intenso. Casos do Académico de Viseu, União de Coimbra, Oriental, Almada, União de Montemor e Portimonense.

E falemos da história dos nú-

Monção, equipa viril e trabalhadora, prejudicou muito a carreira do Vila Real. I to não presupô- a ideia de que o caminho do Vila Resl seja coisa liquidada. A equipa tem alicerces e são firmes l

Espinho impôs-se e venceu bem.

O Leixões não pôde reagir e vê agora a sua tarefa muito dificultada. A distância é cada vez mais pequena e ainda faltam muitos jogos.

Casa Pia fraquejou. Parece que os seus dianteiros têm neste fracasso, o maior quinhão de culpa. Isso, no entanto, não explica nada. E surpreende que os «gansos», agora tão bem lançados e com tão grande moral, se conformassem com a ideis, de ficar a marcar com a ideia, de ficar a marcar passo. Não está nada perdido, e perseverança, é qualidade que o Casa Pia não perde. Nem com todos os desaires que a roda da vida já lhe proporcionou nos resultados que não são surpresa mas que prejudicam, avulta o do Cova da Piedade. O Almada está agora a sofrer as consequências, da falta de cabeça de alguns jogadores. E a sua qualificação está muito comprometida. No segundo lugar, instalam-se agora o Mon-tijo. Parabens. Outros resultados: Famalicão voltou aos números graúdos que durante tantas épocas enfeitaram as vitórias do clube. Iniciaram os famalicenses, uma bela recuperação. Levá-la-ão até o fim?

Os jóvens «leceiras» bateram concludentemente uma equipa em franco progresso. Leça é a equipa a reparar, quando o «fundo», acompanhar a «habilidade».

Boavista fez valer os seus cré-

ditos, num terreno onde é difícil

A equipa do Porto, habituada a andar entre os «grandes», parece querer voltar ao seu convivio.

S. L. e Viseu arrancou fora de casa um bonito resultado. Exactamente como o Ferroviários, que mostra força. Com alguns dos principais jogadores a cumprirem castigos e o campo interdito, não sentiu a contrariedade e foi vencer rotundamente. Isto, é sinal de poder.

O Oriental marcou poucos golos. E isso admira em equipa da sua categoria. Não diminuindo em nada do que dissemos, o valor dos ardorosos benfiquistas.

O Barreirense deu um grande salto para a qualificação. Vencer a C. U. F. não é façanha ao alcance de qualquer. E os barreirenses conseguiram-na. O Girásio também marcou posição. E o União de Montemor 100 % invicto, na sua bela corrida para a segunda fase.

O Portimonense com a extensão do seu resultado, mostra que a dificultade não foi grande. E o Boa Esperança tem valor. Mas o Portimonense, é o Portimonense...

Seguem-se os resultados:

ZONA A

Série I

F. C. Fafe	2 -	Sporting de Fafe :
Vianense	2 -	D. Chaves
Famalicão	7 -	Gil Vicente
Moncko	8 -	Vila Real

Série II

Leca 6	-	Beira-Mar
Académico 4		
Oliveirense 2	-	Sp. Tirsense
Espinho 2	-	Leixões
Sanjoanense 0	-	Boavista

ZONA B

Série III

Acad. de Visen . 5 -	L. Vildemoinhes o
Sp. Lamego 0 -	
Guarda 4 -	
Covilhanense 0 -	Gouveenses 0

Série IV

Conimbricense 1 -	Ferreviários 6
Rossiense 5 -	Marialyas 0
U. Coimbra 6 -	Naval 1
G. Alcebaca 2 -	«Leões» 1
Alcanenense 1 -	Torreense 1

ZONA C

Série V

Alhandra 0 -	- S. L. Olivais
Casa Pia 1 -	- Palmense
Operário 5 -	- Arroios
Oriental 5 -	- Futebol Benfica.

Série VI

Barreirense 1 -	Cuf do Barreire. 0
Montijo 5 -	Luse do Barreiro 1
Cova da Piedade 2 -	
Seixal 1 -	

ZONA D

Série VI

	2
2)	1
	Z)

Série VIII

Portimonense		
Atletc. de Moura		
S. L. o Fare		



O grupo do Instituto Superior de Agronomia

O torneio de "ABERTURA" de Raguebi

foi ganho pelo grupo da Agronomia

A época de raguebi começou bem. Entusiasmo, interesse dos

grupos e mais gente a assistir aos encontros.

Domingo último, no Estádio Nacional, os grupos da Agronomia e do Sporting disputaram o jogo final do torneio de «Abestura».

Triunfaram os agrónomos por 11-0.



O «quinze» do Sporting



Uma fase movimentada do encontro Agronomia-Sporting

AS BODAS DE OURO

da Federação Portuguesa de Ciclismo

começaram a ser festejadas num ambiente de emoção pelo seu passado e pela sua obra UMA SESSÃO SOLENE E UM JANTAR

Federação Portuguesa de CIclismo começou agora a festen jer uma dela que é ponto de partida para a história—a data da fundação da velha Un ão Velocipéstica, de que é sucessora, pela força imperiosa da sua adaptação novas fórmulas federativas. E foi e é legitimo que celébre com selisfeção o transcurso de meio século de existência, sem interrupções, sem qualquer solução de continuidade. São cinquenta anos certos. E completou-os em condições de poder ler orgulho de sue idede - e de sua obra. A esta distância de 1899, não se encontre decrépite. Pode ter havido uma ou outra crise. Mas parece até que se dispõe a novo período de ressurgimento.

Nesta primeira parte do seu cíclo comemorativo, limitou-se, por demoras inesperadas nas obras de um salão do Ateneu Comercial, a duas manifestações, de características dierentes - uma sessão solêne, um lanto formal nos seus aspectos exteriores, com a representação de algumas antidades oficiais; e um jenter de confreternização, pretexto de comoradagem franca. Mals à vontade - e mais vibrante. Ambas decorreram no mesmo ambiente, oportuno e justo, de evocação de outros tempos - e de outros corredores. Dominou, nas duas festas, o mesmo espírito «unioniste» — a certeza de que a união faz a força. E o convencimento de que o ci-clismo é um excelente desporte.

À sessão solene presidiu o sr. tenente-coronel Sacramente Manteiro, Ilustre director geral de desportos. E à sue rode, que é como
quem diz a seu lado, houve já um
friso de recordeções. Dr. Salezar
Carreira, com boa folha de serviços
ao ciclismo, Pedro José de Moura,
antigo corredor e dirigente, que

estabeleceu o primeiro recorde da subida da Calçada da Glória, Benvindo Cardoso, também antigo director, Pitta Castelejo, em representação da Associação de Ciclismo do Sul, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportive» e animador do ciclismo em três dos iornais por onde tem passado, Augusto Freitas, um nome brithante em três despertos, nos tempos da balisa às costas... Ernesto Zenó-

glio, grande corredor na sua época David da Fonseca, vice-presidente do Aleneu e Alvaro de Oliveira, antigo cerredor, antigo dirigente e actual presidente de direcção. Fora deste grupo, merece ainda citação Raul Vieira, pelo seu discurso em nome da Comissão Organizadora da Exposição de Ciclismo, a inaugurar em 10 de Janeiro. Foi uma festa interessante. E serviu para recordar tudo quanto valorizou a União—

e para falar das suas possibilidad no futuro.

O jantar de confraternização, decorrendo no mesmo ritmo evocelivo de outros tempos e de outros
nomes famosos do ciclismo, teve
mais entusiasmo. Recordarem-se
nomes, detas, factos, tudo quanto
mercou um momento de brithantismo ou de prestigio. E houve
palmas colorosos. Foram particularmente distinguidos, nas pelmas,
todos os oradores e Victor Alves,
uma dedicação que não censa,
Alfredo Trindade, um campeão que
não foi votado ao esquecimento,
e Gil Moreira, corredor que pode
alevar-se a jornalista da especialidade.

Temos, assim, duas jornadas espiêndidas de evocação de um passado brilhante — com vista ao futuro.

MARIO DE OLIVEIRA



Um aspecto do banquete comemorativo das Bodas de Ouro da Federoção Portuguesa de Ciclismo, o prestigioso organismo que sucedeu à U. V. P.



Na sessão solene comemorativa das Bodas de Ouro da Federação Portuguesa de Ciclismo, o nosso distinto camarada dr. Salazar Carreira pronuncia o seu belo discurso

ARCADIA BANCING

AMBIENTE COSMOPOLITA

Sensacional programa de variedades

HERMANOS MAYA

OLYMPIA y RAGA

Carmelita de Córdoba Mary Mely Mabel Valencia Rose
Mary Angeles e Merche Lolita Valladares Rosa Marfil
Mary Cruz Charito Galvez

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

LOS LATINOS e ARCADIA

com a vocalista

Sarita Montez

Ainda esta semana:

Uma sensacional estreia

Não esqueça! O melhor e mais famoso

«REVEILLON»

é o do ARCÁDIA Marque a sua mesa

Brevemente: As 5.44 feiras Bailes de Máscaras

o idolo JOÃO AZEVEDO NOTAS & COMENTÁRIOS DOS PITTA CASTELEJO

(Continuação do ultimo número)

As 19 internacionalizações

Dois anos volvidos sobre o seu ingresso no Sporting, teve a alegria de ser chamado à equipa portuguess. O desejo, a ambição, a es-perança fagueira de todos os atletas, sem cui-dar da modalidade, convertera-se em certexa.

em realidade!

Na tarde de 28 de Novembro de 1937, em Vigo, no prélio não oficial com a Espanha, em que os visitados foram batidos por 2-1, Azevedo ganhou os seus primeiros louros de distinção. passando a fazer parte dos consagrados, daqueles que por terem tido a honra de representar oficialmente o seu pais, se alcandoraram a situação previlegisda em rela-ção aos companheiros que, embora de boa têmpera e reconhecido valor, não consegui-ram ver satisfeito o seu mais intimo anhelo. Dia grande na vida de qualquer atleta, não

podia deixar de ser assinalado, como se impunha, em relação ao grande jogador a que nos estamos reportando, como ponto de partida para a sucessão de chamadas à Selecção Nacional, a glorificarem um desportista prati-cante que firmou posição invejável dentro e fora do território pátrio.

Do valor da sua actuação, magnifico esforço, ostenta vigilância e maravilhosa fulgurância de reflexos, falam eloquentemente os instanianeos que se encontram arquivados, com carinhosa solicitude, no seu precioso album de recordações l

Escassos meses depois, em 9 de Janeiro de 1938, confirmou excelentes qualidades demonstradas, jogando com brilhantismo, num mixto de segurança, valentia, rapidez desnor-teante e golpe de vista admirável, fechando as balizas nacionais com autoridade e impedindo, com desenvoltura, que a equipa hungara marcasse o tento de honra.

A vitória obtida no Porto por 4 0, deve-se, em grande parte, ao comportamento do ex-bar-

Ainda nesse mesmo mês, no penúltimo dia, voltou a ocupar o seu lugar nas balizas portuguesas, para deter a efúrias dos dianteiros espanhóis, que se deslocaram a Lisboa em retribuição do jogo travado em Vigo, em mais um Portugal-Espanha, o segundo e último considerado não oficial.

Nova derrota dos visitantes, desta vez, po rém, por 1 0. Se continuaram as malhas a não ser tocadas, o mesmo é dizer, que Azevedo se impôs, que foi um digno representante de

Portugal, um atleta brioso!

Ele e os companheiros, haviam conseguido em três pugnas internacionais seguidas, outros tantos triunfos, acreditando o futebol português como uma realidade, perante os estrangeiros, sempre dispostos a não reconhecerem mérito àqueles que jogam a bola, em regime de não declarado profissionalismo.

Em Abril, parte para Franckfort - início das suas digressões pela Europa, por não con-siderarmos a ida a Vigo como deslocação de vulto — e no dia 24, perante a compacta assis-tencia que emoldurava o recinto do jogo, prova aos alemães a sua «classe», batendo-se com galhardis, com destemor, com convicção, es-cutando com frequência aplausos vecmentes e merecendo, no dia seguinte, os mais rasga-dos elogios da crítica local.

A turma portuguesa não perdera, consentira um empate, após actuação excelente.

Da Alemanha seguiram os seleccionados para I ália, afim de disputarem aos helvéticos o direito de continuarem a disputa do Campeonato do Mundo.

Em Milão, no dia 1 de Maio, efectuou-se o I Portugal-Suíça, eliminatória do Campeonato Mundial, tendo a turma nacional sido derro-Mundial, tendo a turma nacional sido derro-tada por 2-1, num jogo em que se cotou como o melhor. A conhecida e apregoada gloriosa incerteza do desporto pesou na pugna... Adeus esperanças, sonhos, projectos e anseios!

Perderam é certo, mas os briosos rapazes foram dignos da confiança que neles depositavam os milhões de portugueses espalhados

por todos os Continentes! Nada de desanimos, porque a sorte não é sempre adversa e há mais marés do que ma-

rinheiros ...

Novo prélio contra a Suíçe, em Lousanne, a 2 de Novembro. Outra derrota, desta feita por 1 0. João foi o egrande» e actuou com vincada personalidade, confirmando, la dizer, robustecendo o concrito em que já era tido. Findo o ano de 1938, Azevedo contava seis

internacional zações, em curto espaço de tempo, fixando-se como o titular da Selecção Nacional, que podia confiar abertamente no seu invulgar valor e «classe» excepcional!

De 1939 a 1941, efectuaram-se 4 pleitos, e Azevedo manteve integros os créditos de atleta sem rival, envergando outras tantas vezes a

equipa da sua rátris. Contra a Sulça em 12 de Fevereiro de 1939, foi batido quatro vezes perante o nosso públice; por três vezes em Paris, pelos dianteiros franceses em 28 de Janeiro de 1940; em Lisboa, pelos espanhóis, duas vezes em 12 de Janeiro de 1941 e por cinco vezes, em Bilbau, aos 16 de Marco do mesmo ano.

Resumo: 3 derrotas e um empate este conseguido na pugna travada em Janeiro.

Apesar dos resultados negativos, não houve diminuição de categorias nem abaixamento de «forma» do guardião lusitano. Os números do marcador que são o corolário lógico do total de vezes em que o esférico ultrapassou o risco branco da balize, não servem para aquilatar do comportamento das unidades, quanto ao seu valor individual, mas sim para representar o valor global duma equipa no aproveitamento das ocasiões propicias para desferir o remate vitorioso. E emitimos afoita e desassombradamente

estas opiniões, porque os desafios se ganham ou perdem, conforme o total de golos marcados em relação aos consentidos é maior ou menor. Para a história, ficam apenas os resultados e não a acção construtiva ou destrutiva de um todo homogéneo que pratica futebol em associações de vontades e sincronização

de jogador!

Passado o período largo de inacção motivado pela Guerra, a Selecção Nacional compareceu em 11 de Março de 1945, no rectângulo de jogo, para enfrentar a equipa espanhola, em mais um prélio apaixonante. O resultado de um empate a duas bolas. Nas balizas,

João Azevedo, foi ele mesmo! No sexto dia de Maio, na Corunha, perdeu o encontro por 4-2, mas não viu apoucado o seu trabslho, ao invés, algumas das muitas defesas que foi obrigado a fazer, tiveram a sua «marca». Sem palavras admirativas, por escussdas, a nossa afirmação é claramente elucidativa do que foi a sua actuação. Em Basileis, 15 días depois, opôs-se com

ufânia aos helvéticos, não consentindo que a bola entrasse no seu reduto senão uma vez.



Azevedo tem atitudes de grande beleza, e é raro um anançado surpreende lo l Nem Ben Barck, o fenómeno da equipa da França, jogando agora no Allético de Madrid, o consegue, por maior que seja o seu impeto!

Foi uma derrota, é certo, mas Azevedo conti-

nuou a ser o mesmo jogador de sempre. Com a presença neste pleito completou a bonita soma de 13 internacionalizações, número que na sua eloquência comprova o mérito do atleta que o conseguiu sem favor, por

ser de longe o melhor, sem descrepâncias l Em 1946, eleva para 15 as chamadas à turma lusicans, contando por vitórias os dois encontros, o primeiro contra a França, em Lisno dia 14 de Abril, por 2-1, e o último, também em cssa, por 3 1 contra a Selecção da Irlanda, em 16 de Junho! João Azevedo, com os «altos» e «baixos» próprios de um actuante, continuava a ser o

guarda-redes português número um!

No ano a seguir, 1947, completou 19 cha-madas à Selecção Nacional, vestindo a equipa das equinas» por mais quatro vezes.

Deslocou-se mais uma vez a Paris, a cidade que por si só é um simbolo, e no dia 23 de Março ogôs-se aos avançados gauleses, no jogo em que perdemos por 1 0. Mais uma visgem em Maio, desta vez à Irlanda, tendo maravilhado em Dublin a com-

pacta assistência que seguiu o pleito em que Portugal, fora de cass, alcançou a primeira vitória internacional.

Em 25 desse mês, no Estádio Nacional, foi uma das «vítimas» desse tristíssimo desafio com a laglaterra, nódoa indelével no futebol da nossa terra e pesadelo no espírito dos seus participantes.

Por último, em 23 de Novembro, contra a França, jogo perdido por 4 2, prestou o seu concurso valioso e eficiente, com a costumada

sobriedade a par do seu estilo inconfundível. De Janeiro de 1947 a Maio do ano em curso — último pleito internacional realizado — não compareceu Azevedo em oito encontros, por razões de ordem vária, sobrepujando todas as

TÉCNICA E TÁCTICA

Como se joga e como se treina

IV

O REMATE (Continusção) — A mão manter-se-á com o eixo na vertical, abrangendo com os dedos e a palma a parte superior e posterior da bola. «A mão direita, escreve Fleury, será sempre, na realidade, agente de impulsão, por de traz e por de cima da bola e nunca factor de sustentação, por debaixo da bola. Para que asim suceda é indispensável que exista sempre a sensação de apoio das extremidades digitais, o que exige, no momento do recuo do braço direito para cunho do ombo, a preparar o lançamento, o impulso da mão esquerda e encaixar bem, por assim dizer, a bola na concavidade digital direita».

Arção do Ironco — A rotação para a direita na fase de recuo do braço, apreciável na incilnação do spoio 2 do pé direito, assentuado no eixo da bacia e mais pronunciada na linha escapular, transforma-se em impulsão no sentido inverso na ocasão do impulso da perna direita (2 para 3) e do apoio 3 do pé esquerdo (apoio de remate). O ombro direito é arrastado para diante e nota-se, nesse momento, a nítida elevação desse ombro, «como se fosse base cular por cima do esquerdo».

Este movimento tem a vanta-

gem de subir o cotovelo e mão, colocando a bola em posição alta antes do esticão do braço e favorecendo o impulso final obliquo para baixo, factor indispensável para a trajectória tensa e descendente do remate.

Quando a rotação para a direita se desfez e a linha de ombros voltou a estar de frente para o campo de remate, o ombro direito estará na vertical e um pouco à frente do apoio esquerdo (inclinação do tronco para a esquerda) e a extensão da perna esquerda assentua e acelera o desrquilibrio para diante e o braço direito, arrastado até então pelo avanço do ombro, dá a chicotada final com o cotevelo apontado no sentido do lançamento e tomando apoio na cintura escapular que puchada pelo braço esquerdo, rodou neste sentido (mecânica semelhante à fase final do lançamento do peso, excepto no trabalho do braço, que é squi de impulsão e não de extensão).

Precisão do remate — A precisão do remate depende se bretudo da trajectória da mão que segura a bola, durante a fase de impulsão; idealmente, ela deve seguir um plano vertical coincidiado com o ponto de apoio (pé esquerdo).

Como o remate é feito em apoio sobre o lado oposto ao segmento executor, o tronco e o braço actuam forçadamente em rotação em volta de um eixo deslocado lateralmente; para o evitar, e evitar também que a mão portadora da bola descreve uma trajectória em arco, factor de imprecisão, é necessário trazer o ombro direito e a mão à vertical do pé esquerdo, baixando o ombro deste lado pela tração do braço respectivo.

Por esta razão, segurança na pontaria, é contraindicado:

a) — o remate partindo de posição baixa, ao nível ou abaixo do ombro;

 b) — o remate partindo a bola de posição lateral direita, por abertura demasiada do ângulo antebraço-braço;

 c) — o remate com os ombros rodando no mesmo plano horizontal;

d) — o remate com o braço estendido, partindo da rectaguarda e rodando por fora do tronco.
 Para corrigir o inevitável li-

Para corrigir o inevitável ligeiro desvio da mão para a direita na sua passagem por cima do ombro (ponto vértice da trajectória de remate, é conveniente a ação impulsiva final da mão exercer-se com prepondeiância do bordo radial (polegar).

Principais faltas cometidas no remate:

1.º — um salto ao pé-coxinho (ritmo: direito, direito, esquerdo); 2.º — cruzar a perna direita por detr-z da esquerd»;

3,º — demora no apoio do pé esquerdo (3), de forma que o remate seja despedido antes;

4.º - poio esquerdo (3) desviado para a esquerda;

5.º—selar pelos rins no momento do recuo do braço direito; 6.º—fiexão lateral para traz no momento dos apoios 1 e 2;

7.º — falta do impulso da mão esquerda quando o braço direito vai à posição de remate:

vai à posição de remate; 8.º—a mão direita segura a bola por baixo;

9.º — afastamento lateral da mão e remate pelo lado do ombro; 10º — ombro direito ao nível ou mais baixo do que o esquerdo,

durante o remate;
11.º — impulso da mão predominante pelo bordo cubital (dedominimo) imprimindo à bola movimento de rotação;

12.º—acção prematura do braço, antecipando-se á tracção do ombro e ao apoio do tronco em distorção.

No seu trabalho, o prof. Piedboenf considera três tipos de laucamento, caracterisados pelo número de passos dados até à partida da bola:

a)—lançamento em 3 passos
— o mais comum, aquele que se
emprega em sequência do drible
direito: lançamento da bola ao
solo com a mão direita; recepção
com ambas as mãos, mão direita
por cims, quando o pé direito assenta no solo, seguindo-se os três
apoios (2 passos) já descritos:
E— D. E;

O andebol de sete

Federoção Portuguesa de Andebol, que
dirigia alé agora apenas a modalidade em
campo, entre equipas de onze,
toi já autorizada superiormente a instituir e reger a
prâtica do andebol de sala,
com grupos de sete jogadores.

Pela determinação da Direcção Geral dos Desportos, nenhum jogador poderá representar duas colectividades e a prática do andebol de sete é autorizada durante todo o ano.

Os representantes das associações regionais foraminformados do que foi teilo em prol da propaganda da nova modalidade e foi-lhes contiado o encargo de organizarem as suas primeiras competições. O secretário da Federação, sr. Feist, que foi incansavel de esforços para a divulgação do andebol de sala, comunicou ainda que de várias localidades, Vizeu, Caldas da Rainha, Braga, Evora, etc., recebera consultas emanifestações de interesse, e, o que é de importância fundamental, que a Mociada Portuguesa ia introduzir nos seus centros a prática desle jogo, o mesmo rucedendo com a Guarda Repu-

O éxito do andebol de sete junto do grande público ficará, no enlanto, na dependência da colaboroção que lhe quizerem dar outros jogos de sala já consagrados pela multidão, tais como, o hóquei patinado e o baquete bol. A inclusão de um encontro de andebol de sete nos programas dos lorneios destes jogos, torná-lo-ia conhecido da assistência e assim conquistaria seguramente numerosos adeptos.

blicana.

Para quando a primeira experiência?

b) —lançamento em 2 passos empregado após um drible da mão esquerda, recepção da bola em apoio sobre o pé esquerdo (apoio 1), desenvolvendo se o remate nos dois passos do ritmo descrito. Neste caso é precisa maior presteza, pois a bola recebida deve ser logo levada para eima do ombro;

c) — lançamento em 1 passo aplicável nos casos de recepção da bola alts, levada à posição de remate durante E — D e disparada durante o passo final D. E.

(Continua)

SALAZAR CARREIRA

Grupos de Futebol da F. N. A. T.



Equipa da Janta Autónoma de Estradas, um grupo estreanle na 2.º calegoria. De pê, da esquerda para a direita: Gouveia, Forte, Gomes, Baptista, Madeira e Feliciano. De joelhos: Marques, Robelo, Américo, M. Silva e Oliveira

demais, as de várias lesões sofridas em jogo

— e que bastantes têm sido. Este aprumado atleta, valor dos mais destacados no futebol português, carácter inconcusso, camarada dos mais considerados e queridos, praticante de uma lealdade notória que o dignifica. seria hoje, de longe, o jogador de maior representação nacional, se os eszaress, melhor dizendo, as contingências do jogo, o não tivessem forçado a uma inactividade arreliadora.

Confiando nos seus inesgotáveis recursos,

na sua presente óptima condição física, na sua indubitável «classe» e no seu vinculado desportivismo e amor próprio, vaticinamos que João Azevedo, baterá o máximo das «internacionalizações» fixada em vinte e uma!

A sua festa de homenagem será um acontecimento! Será a conssgração dos sentimentos que exornam um todo de virtudes morsis e cívicas e das inulidiveis e previlegiadas qualidades de desportista dos mais brilhantes e do mais fino quilate!

Terá a grandeza e a luminosidade próprias

de quem as merece, de quem as cimentou com perseverança, estoicismo e abnegado espírito de sacrifício em tantas e tantas pugnas árduas !

Os aplausos não terão fim. Serão quentes esponiâneos, vibrantes! Serão, enfim, a apoteose devida a J. ão Mendonça Azevedo, o protótipo da simpatia, nas lides desportivas!

(FIM)



Uma intervenção enérgica de Feliciano que, mesmo em dificuldade, consegue aliviar o seu campo evitando a entrada de Monteiro da Costa, do Porto

O Belenenses acertou passo . . .

Sério, guarda redes Bele-nenses, sob as vistas de Feliciano, vai encaixar a bola que o portuense Mon-teiro da Costa perseguira





Num alaque dos portuenses Sério salta bem e capta o esférico com segurança e facilidade

décima primeira jornada mtrando a senda dos golos. Os foi consagrada aos clu-elenas chegaram a atingir a bes de Lisboa: três de arca de 4-0 resultado do interles ganharam em cua lo, e isto diz tudo. O Porto lu- (Benfica com mais facilidade que u com ânimo mas falhou na Belenenses e Atlético), e dois, o desa, pois esta deixou-se peneque é bem mais importante, ven-ar com facilidade. ceram no campo do adversário, Os do Atlético e da Covilhã fi-Sporting em Coimbra e Estorilram uma partida nivelada que em Elvas, e, coisa curiosa, em via de ter o seu epilogo, já ambas estas duas hipóteses há arto do fim, numa jogada de semelhança dos vencidos perde-rimenor.
rem pela primeira vez em cass. Sobre o desafio de Coimbra, Alguma vex havia de ser l'Nos temos noutro local várias conoutros encontros aqueles que jo-derações.
garam em casa, em Guimarães e A partida de Elvas pôs mais em Olhão, ganharam aos visitan-na vez em relevo que uma coisa tes, impondo castigos suficientes dominar e outra fazer golos:

Os resultados apurados na désando uma equipa carrega mas cima primeira jornada foram os o atende ao contra-ataque, poseguintes:

'Académica. 1 — Sporting ... 6 versidade.

Elvas ... 1 — Estoril... 2 Em Olhão e Guimarães, os ven-Benfica... 6 — Setúbal... 1 dores ganharam depressa o Belenenses. 5 — Porto... 3 anço necessário para justificar Atlético ... 4 — Covilhã... 3 anquilidade.

Olhanense... 3 — Braga ... 1 Continua à cabeça Benfica, iso-Guimarães. 4 — Lusitano... 160, e nos postos de honra, orting, com a diferença de 2 Foi uma jornada de muitas bo-ntos, e Académica, em terceiro, las, 41 em golos, não ficando ne-z viu aumentar a distância que nhuma baliza sem mácula. Todos teparava dos leaders. Segue-se oo guarda-redes foram ao fundo a grupo de 3 clubes com 11 da shabitaçãos buscar bolas.

O Benfica venceu por uma di-boo) e Porto. Lusitano camiferença acensível de golos mas en am último e já condenado. desafio decorreu com interesse so problema do penúltimo, o pois os setubalenses deram ré-iro a sair automàticamente caso p

\$444444444444444444444444444444444

BENFICA nantem-se

no cimo Tabela







Vitória difícil dos alcantarenses











A EQUIPA DO PORTO

ganhou o 1.º Torneio inter-regional

Teve lugar na sede da Associação Académica de Coimbra uma das mais importantes organizações do xadrez desportivo em Portugal.

Pela primeira vez foi possível reuniras equipas representativas dos três principais centros escaquisticos nacionais. E também pela primeira se reuniram, os dirigentes do xadrez regional, numa manifestação de fe pelo deseavolvimento que se está verificando e que não dece deixar de ser estimulado.

Esta dupla reunida, que para os xadrezistas portugueses teve o significado de um autéatico congresso, redundou no mais agigantado passo para o progresso e expansão da modalidade.

Está pois de parabens o xadrez conimbricense pela magnifica empresa a que meteram ombros e pelo êxito com que a mesma foi coroada.

Os encontros

Os encontros

Defrontaram-se primeiro as equipas de Porto e Coimbra, num dos salões da sede da Associação Académica, que foi pequeno para albergar o numeroso público de estudantes que acorreu a presenciar a prova.

A partida entre Gonçalves e Jorge Babo—pue é possivelmente o mais ferte logador do Centro de Portugal — suecitou tal interesse que foram precisas cadeiras supiementares para nelas se empoleirarem os jovens espectadores do tornelo l...

Foi nesse tabuleiro que Coimbra obteve o seu único resultado não desfavorável, Depois de várias alternativas que empolgaram a assistência, a partida foi dada por empatada.

O primeiro jogo a terminar foi o de Oliveira Bastos, campeão da 1.º categoria de Grupo de Xadrez do Porto, com Mário Freitas. O portuense obteve uma rápida vitória, demonstrando muita habilidade.
Oscar Bantista e Formosinho Simoes opuseram forte réplica aos mestres portuenses Manuel Costa e João do Rio. Estes acabaram por triuntar meritóriamente, revelando maior experiência em jogos de competição.
Disputaram-se depois os jogos contra o grupo de Lisboa.
Por impossibilidade de jogar em dois dias diferentes, a equipa lisboeta desilocou-se integrada de oito elementos, embora desfaticada de alguns categorizados jogadores, como João de Moura e Franciclo Lupi.
O primeiro por motivo de ordem particular e o segundo por deença não pudenam prestat. este valados concurso,

logadores, como loso de anoura e Francisco Lupi.

O primeiro por motivo de ordem particular e o segundo por doença não puderam prestar o seu valloso concurso, sendo substituidos por Rui Nascimento e Vasco Santos.

A Seleçção B alinhou com Araíjo Pereira, José Vinagre, Silva Ramos e Pedrosa France, defrontando a equipa conímbricense, formada, como na véspera por Oscar Baptista, Jorge Babo, Formarinho Simbes e Mário Freitas.

Mais uma vez a menor experiência dos xadrezistas de Colmbra pesou no resultado, pois a turna lisboeta conseguiu ainda melhor score que a portuense, a despeito desta estar integrada de 3 mestres.

Jorge Babo e Oscar Baptista voltaram a revelar a sua força opondo réplica va-

lorosa aos seus adversários, ambos da categoria de honra do Sul.

Silva Ramos logrou a primeira vitória da tarde, depois de adquirir decisiva vantagem.

Pedrosa Franco desenvolveu um forte ataque de bloqueio, obtendo a segunda vitória da sua equipa.

Aradjo Pereira e José Vinagre triunfaram ao cabo de ciuco horas de jogo!

O primeiro tinha o fital de certo modo equilibrado, mas vantagem de posição, que lhe deu o ganho.

Vinagre sacrificou uma peça, mas não dea o resultado previsto, e Jorge Babo ganhou ascendente. Depois de mutuas propostas de empate recusadas, o xadresista lisboeta logrou finalmente vantagem ganhante.

gannante.

No encontro entre as equipas do Porto
e de Lisboa, decisivo para a vitória do
tornelo, estere prestes a conseguir-se
um resultado sensacional: as quatro partidas empatadas!

Isto revela bem o equilibrio de forças entre as duas equipas, ambas com três mestres e um jogador da categoria de

mestres e um jogador da categoria de hoara.

Mas Carlos Pires, depois de um mau começo, teve o jogo pelo menos empatado, acabando por cometer um lapso fatal, que comprometeu as possibilidades da sau equipa, visto que em nenhum tabuleiro se descortinava uma vitória para as cores lisboetas. Se tivessem empatado, como seria aparentemente fácil a Carlos Pires, nos lances flusis, a equipa de Lisboa ganharia o tornelo, pois a «Seleção B» tinha assegurado esse triunfo.

triunfo.

Marçal Rocha jogou no seu estilo característico, e o empate foi o resultado
que deve satisfazer os dois campeões
regionais,
Rul Nascimento spesar de muito destreinado, foi um obstáculo que o ex-campello do Porto não conseguiu transpor.
Vasco Santos e Oliveira Bastos empataram, andos sessenta lances, nos quals
taram, andos sessenta lances, nos quals

taram, após sessenta lances, nos quais houve uma miscelánea de bons e maus.

Notas finais

Na reunião de dirigentes das três As-

Na reunião de dirigentes das três Associações, efectuada na manhã de domingo, presidiu o sr. Carlos Pires. ex-campeão nacional e secretário da F. P. X.
Foram tratados assuntos de alto interesse para a modalidade, que oportunamente revelaremos em pormenor.

Concluído o torueio, a direcção da Associação Académica de Coimbra obsequiou os dirigentes e jogadores com um beberete, que foi um pretexto para efusivos brindes.
Falaram, além do representante da Académica, os srs. Rui Nascimento e Fernando Xavier.

Na sua passagem por Alcobaça, a equipa de Lisboa jogou contra um grupo de amadores alcobacenses uma série de partidas smistosas, que foram seguidav com interesse pelos circunstantes. O campeão de Alcobaça, Jorge Aradjo jogou uma boa partida com Rui Nascimento. Os outros componentes do grupo lisboeta foram Carlos e Raul Pires de Sá e Joaquim Augusto de Carvalho.

VASCO SANTOS

INDUSTRIAL DO SOCORRO

José António Miranda

26. Rua José António Serrano. 28 — Telef. 31295 — LISBDA



Emblemas esmaltados para lapela e automóvels

Medalhas de todas as modalidades desportivas

Chapas «P» e mascotes tipo Buick e outros modelos para automóvels

Bronzes de arte etc.

NIQUELAGEM CROMAGEM DOURAR e PRATEAR

ORCAMENTOS GRATIS

Aproximação tardia

EMOS há dias nam eolega da especialidade a grata informeção de que os dirigentes da Federação Espanhola de Atletismo haviam assegarado que a celebração, na próxima época, do encontro Portugal-Espanha dependia apenas do desejo a manifestar pela sua congénere portuguesa e, mais ainda, que julgavam chegado o momento propicio para assegurar ao «match» ibérico a característica anual

E' caso para dizer que mais vale tarde do que nunca e acolher com agrado estes propósitos dos dirigentes do atletismo vizinho, depois da interrupção verificada durante três anos na celebração do encontro entre as selecções peninsulares e cuja responsabilidade pertence em exclusivo aos espanhois.

Responsabilidade sem atendantes, pols sabe-se que a Federação Portuguesa, quando the foram alegadas dificuldades linanceiras como

causa fundamentol da anulação do encontro, ofereceu à sua congénere o pagamento dos gestos com a deslocação.

Nestas circunstâncias, parece-nos que não compete ao nosso organismo dirigente tomar a iniciativa dos diligências para o reatamento de reirções, ou monlestar sequer qualquer desejo; compete à Federação Espanhola informar que se encontra entim disposta a

camprir am acordo a que há três anos se vem esquivando. Tanto mais que, se lermos com atenção os termos da entrevista concedida pelo secretário da Federação Espanhola ao referido jornalista português, encontramos, no preâmbalo do voto desta apreximação tardia, carlosas e intencionadas argumentações: jastificando a necessidade de assegurar ao «match» ibérico a periodicidade anual, o sr. Segarado, invoca a dificaldade que agora encontra a sua Federação em estabelecer relações efectivas com os representantes dos outros peíses europeus.

Comò testemanho de tacto diplomático, é simplesmente deli-

No entanto, o 5.º Portugal-Espanha em atletismo deve ser uma realidade em 1950; porque, acima das fraquezas dirigentes, o impõe a amizade que nos une aos desportistas da neção irmã, os quels, tento como os portugueses, aspiram por uma luto que será, apenas, am ebraço fraternal.

A Revista «Stadium»

vende-se no Rio de Janeiro na CASA VANNI 161, Avenida Rio Branco, 161

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a Africa Portuguesa e Brasil

> e de carga para a América do Norte

Grandes alterações nos «handicaps» para a próxima época

YOM os resultados perificados este ano deram-se profundas altereções nos tebelos de «handicaps» com vista a 1950.

Ao iniciar-se a nova época — e dela não estamos longeteremos a bonita conta de 92 cavalos em chandicap», número é bastante mais elevado do que o do ano de 1949 e que se subdivide da segainte forma:

1.º chandicapa: Trinta e dois capalos, contanto com «Cafoné». «Enigma», «Facho», «Fada», «Flavia», «Evelyne», «Gnivoto» e «Lon-



O «Bajone», um dos cavalos que esta época entrou para o 4.º «handicap», mercé das magníficas classificações que obteve

zado», oa seja, com aqueles que, mercê dos pré-mios já alcen çados, atingiram a perba indis-pensável para ganhar lagar neste «bandi-cap» Como particularidade, mencionemos a presença de três animais da «sé» rie F», anglo-árabes recen-temente adquirie ridos no sal da França.

cap». Vinte e am capalos. Nele se Inscrevem agora, também, os nomes de «Fane» ca», «Faracão», «Lubenge», «Namali», «Nocivo», «Que foi». «Quer hoje» e «Vigoroso». Mais dois da referida série e, por sinal, dos mais esperan-C0805.

3.º «handicap» : Seis capa-

lager neste grapo «Copaleen Ras», magnifico iriandês, «Floma», ama angle-érobe já lamosa, e «Florido», am cavalo nacional de bons eréditos créditos.

«handicap»: Trinta e três cavalos, número elevado em relação às épocas anteriores. Aos vinte e sete nomes que nele já figurapam, ou melhor, aos vinte e seis, devido à morte do magnifico irlandês «Zaari», terão que se acrescentor «Académico», «Bejone», «Draw-ragoo», «Estemido», «Favorito», «Febus» e «Tobruck», ou sejam, deis

nacionais, dois anglo-érabes, dois irlandeses e um argentino. O grapo de montadas agora no 4.º «handicap» é muito valoroso. Nele figuram 7 irlandeses, 9 anglo-árabes, 9 argentinos, 6 nacionais

e 2 paro-sangue inglês.

Se compaisarmos a lista total dos cavalos já com «handicap», Se compaisarmos a lista total dos cavalos ja com «handicap», reconhecemos ligurarem nele 40 nacionais, 18 iriandeses, 17 angiodrabes, 14 argentinos, 2 p. s. i. e 1 hangaro, carlosidade que apresentamos apenas como curiosidade e nanca para tirar conclusões
que, de resto, poderiam talvez ser tiradas.
Como nota elacidativa devemos, no entento, acrescentar que, no
ditimo grapo, liguram algans cavalos actualmente em precário situa-

ção, tais como «Alcoa», «Brioso III», «Desejado», «Jocoso» e «Xerez», de caja presença nos pistos pode e deve davidar-se. Entretanto no decorrer da época outros virão a impôr-se e a subir nas listas de «handicap».

ANTAS TEIXEIRA

UMA PALESTRA de Trabucho Alexandre

Nas Oficinas de S. José dirigidas por uma boa alma, o P.º Agostinho, o nosso querido camarada Trabucho Alexandre fez umu palestra desportiva, anima tissi-ma, que se transformou num verdadeiro acontecimento, pelo poder sugestivo das suas palavras e pela originalidade dos

conceitos. Em sintese, Trabucho Alexandre manifestou a opinião de que o movimento da educação física devia ser regulado por uma entidade superior de forma a coincidirem todas as manifestações num mesmo sentido. O noso prezado camarada, que é um valor positivo de jornalismo de toda a espécie, mas também da especialidade, referiu factos e soube tirar deles a moral devida, falando com propriedade e para o auditório que ticha em vista. São sinceras as felicitações que de aqui enviamos ao nosso prezado colega de «O Século».

"Teams" de Angola







De cima para baixo - VITÓRIA ATLÉTICO CLUBE DE SILVA PORTO (Bie, Angola) — Trata-se do clube que mais vitórias tem alcançado nos últimos seis anos, considerado como um dos melhores grupos da Colónia de Angola. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: O lando Farinha, Pataco, Fernando Costa. Emílio Coronho, plano: O lando Farinna, Pataco, Fernando Costa, Emitto Colonio, Armando Leal, Mário Pereira e Francisco Rodrigues; no segundo plano: Fernando Alves, Elio Magalhães. O restes Morolhães, Passos e Mário Magalhães SPORTING CLUBE DO BIÉ. (reservo, um dos bons grupos do Bié, Silva Porto) — Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Azevedo, José Bernardes, Melão, Ferreira, Calota no primeiro plano: Azevedo, José Bernardes, Melão, Ferreira, Calota e Costa: no segundo plano: Francisco Fragala (árbitro), António Caeiro, Lino P-reira. Simião. Artur Castilho Serrodo e Fernando Martinho. VITÓRIA ATLÉTICO CLUBE DE SILVA PORTO (reservas) de Bie, Angola — No primeiro plano, da esquerda para a direita: Anibal Amaral, José Maria Simões, Fernando Simões e Ruy Pereira; no segundo plano: Olímpio Guimarães, Falcão, António Oliveira, Júlio Pimenta, Orlando e Manuel Coronho

Atletismo no BELENENSES





O Belenenses continua interessado em movimentor a sua secção de atletismo. O último torneio destinado aos seus simpatizantes decorreu com muito entusiasmo. Vemos o grupo dos concorrentes e ao lado uma fase da corrida dos 3 mil metros

Uma prova de corta-mato para os rapazes da Mocidade Portuguesa

A Mocidade Portuguesa tem em plena actividade os seus serviços de educação física e desporto. Centenas de rapazes estão interessados nessas práticas desportivas. Domingo de manhã, nos terrenos do Parque Eduardo VII, efectuou-se uma prova de corta-mato a que concorreram representantes dos centros escolares de Lisboa.

Triunfou por equipas o Liceu Passos Manuel. Publicamos o grupo dos concorrentes e os três primeiros classificados, da esquerda para a direita: Pedro Onofre (Liceu Passos Manuel), Alfredo Dias (Escola Ferreira Borges) e Manuel Bento (Liceu Passos Manuel).





Camponato Nac 10 al da II Divisão

Do jogo Académico-Desportivo das Aves. ganho pelo primeiro por 4-2, damos a fase que proporciono u o primeiro golo dos vencidos



CAMPEONATO DE FUTEBOL DA F. N. A. T.

Resultados da última jornada

1. sategoria		
Companhia Carris	1 — Profissionals de Cinema 4 — Lusalite	1 1
2.ª estegoria — Série A Omes Cx.ª P. Ind. Hoteleira Fåbrica de Louça Sacavém Companhia Carris	4 — E. G. Transportes	2 4 0 0
Série B Banco Nacional Ultramarino Sadrel	1 — Instituto Pasteur	
Série C Contraplacado Severo C. Santos, Limitada	0 — Sind. Nac. Cartonageiro 1 — Comp. Col. Navegação	0 2
Série D Junta Nacional Cortiça Atlantic	1 — A. Pessoa, Limitada	5 0 0

No próximo domingo não se realizam desafios.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Estão apuradas

as dez equipas que passam à segunda «ronda» do campeonato de Lisboa

A PESAR de faltar sinda uma jornada para conclusão da fase primária (apuramento) do XIII campeonato de juniores da A. F. L. — numa das séries (B) a prova já acabou no domingo pretérito — conhecem-se as dez equipas que passam ao segundo turno do torneio. São elas — por séries: A — Estoril e Belenenses; B — Sporting (A) e Orientol (A); C — Benfice e Allético (B); D — Palmense e Allético (B); D — Palmense e Futebol Benfica; E — Aguia Vilafranquense e Operário Vilafranquense.

Oito equipas terminaram já as suas provas de apuramento: três das quais definitivamente — pois não prosseguem... Estas são: Operário e Mirantenes (série B) e Vitória (série C). As outras: Estoril (série A), Sporting A e Oriental A (série B) e Aguia Vilafranquense (série E).

Nos últimos dessfios (com re-

Nos últimos desefios (com resultados, entre parentesis, respeitantes à primeira volta) regista-

tantes à primeira volts) registaram-se as «marcas» seguintes:
Série A — Atlético (A) Cascais,
2 5 (2·2); Casa Pia A. C. Estoril,
0 2 (1 3). Série B — Operário Mirantense, 4 0 (1 1); Sporting (A)Orientsl (A) 0 0 (4 0). Série C —
Arroios-Oriental (B). 0 3 (0 6);
Benfica-Vitória, 7 0 (4 0). Série D
— Cascalheira-Futchol Benfica,
2-1 (1·2); Sporting (B) Amadora,
5 0 (6-0). Série E — Operário Vilafranquense Alverca, 3-1 (2·1);
Sacavenense-Aguia Vilafranquense, 0-1 (2·3).

Sporting (A) foi vencedor da única série acsbada—com cinco vitórias e 18-0; a seguir ficaram Oriental A (15 pontos e 21-6); Operário (9 pontos e 5-21) e Mirantense (7 pontos e 3-20).

E' notável, realmente, a carreira da turma principal dos elcesso— que ainda não consentiu um golo na sua baliza. Também são dignas de menção as equipas do Benfica (23-1). Estoril (13-6), Belenenses (9-1), Aguia Vilafranquense (22-5) e Operário Vilafranquense (12-7) — a benfiquista apenas com um ponto e um golo cedidos no empate (1-1) contra o Atlético (B); as três seguintes contando dois empates e a última com quatro. Nenhuma das aludidas turmas perdeu ainda; e a menos que Benfice, Belenenses ou Operário Vilafranquense «destoem» no desafio que lhes falta disputar — o que se nos afigura pouco provável — temos, assim, seis grupos invictos a entrarem na fase segunda do forneio. E as quatro equipas restantes também não vão nada mal encamichadas — com supremacia para Oriental e Palmense (ambos com uma derrota somente).

Isto quer dizer, afina', que o campeonato de juniores — prova cujo interesse crescente constitui a maior valla do tornelo em curso — irá presseguir no mesmo ritmo durante a fase segunda e seguinte.

J. M.

TAVARES DA SILVA

homenageado por todos os jogadores da Associação Académica

No próximo número daremos uma completa informeção da homenagem prestada em Coimbra a Tavares da Silva, por iniciativa de todos os jogadores da Associação Académica.

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.º DIVISÃO

Classificação geral

	11	CASA	FORA	TOTAL	
medayin,	J	V. E. D. B.	V. E. D. B.	V. E. D. B.	P.
Benfica	11 11 11 11 11 11	5 1 — 24-3 4 — 1 21-5 5 — 1 19-9 3 3 — 18-9 5 — 19-5 3 1 2 12-16 4 1 1 18-9 4 2 — 18-8	4 — 1 14- 7 4 1 1 21- 7 — 4 1 5- 8 1 — 4 3-13 — 1 5 6-23 1 2 2 6-9 — 1 4 6-19 — 5 5-20	9 1 1 38-10 8 1 2 42-12 5 4 2 24-17 4 3 4 21-22 5 1 5 25-28 4 3 4 18-25 4 2 5 24-28 4 2 5 23-28	19 17 14 11 11 10 10
V. Setubal Sp. Braga «O Elvas» Estoril Sp. da Covilhā Lusitano	11 11 11	3 1 - 14-8 3 1 1 16-5 4 1 1 12-9 1 1 3 4-9 3 2 - 13-8 2 1 2 10-9	- 1 5 6-20 1 - 5 9-16 5 4-13 1 4 1 13-16 - 1 5 9-25 - 6 5-22	4 2 5 20-28 4 1 6 25-21 4 1 6 16-22 2 5 4 17-25 3 3 5 22-33 2 1 8 15-31	10 9 9 9 5

No próximo domingo não se efectuam jogos.



Mortágua, defesa algarvio, corta de cabeça uma perigosa avançada, afastando o perigo

Guimarães, 4-busitano, 1



Isaurindo, lança-se resolutamente mas não consegue evitar o 3.º tento dos vimaranenses, obtido por Custódio

Olhanense, 3-Braga, 1



Cesário, guarda-redes do Sporting de Braga, está senhor da situação. No entanto, Cabrita procura dificultar-lhe os movimentos

Curiosidades...

Consta por cá a vinda de uma forte equipa argentina de futebol, a fim de jogar com o F. C. do Porto. Que seja em boa hora. O futebol portuense precisa de ser agitado. E' pena, simplesmente, que o F. C. do Porto não possa apresentar alguns dos seus melhores elementos. Araújo e Vital, por exemplo.

No día 21 conclui-se o prazo da apresentação de propostas para a construção do Estádio do F. C. do Porto — primeira parte das obras. Calcula-se que a empreitada seja entregue e tudo comece a girar dentro de pouco tempo. Desapareceram, por agora, todas as nuvens negras, e dentro de breve tempo poderá assistir-se ao rodar das máquinas no aítio das Antas.

A equipa de futebol do Académico não está a fazer uma temporada feliz. E' certo que efectuará agora muitos jogos no seu campo, mas o balanço adquirido pelos seus adversários é rasoável. E é pena porque a popularidade do clube do Lima é grande; e a sua equipa, uma equipa de categoria, evidentemente, poderia contribuir para a valorizs ção do jogo.

goria, evidentemente, poderia contribuir para a valorização do jogo.

Na altura em que escrevemos, não se fala em qualquer desafio para o dia de Natal. Isto se
não houver encontro oficial. Um
amigo nosso lembrou um jogo entre o Porto e o Sporting de Braga,
com receita para ambos os clubes. Sob tal aspecto — contentes
da vida.

Fals-se na saida de um novo jornal desportivo portuense, sob a direcção de um desportista categorizado e tendo na chefia dos assuntos redactoriais um jorna-

issa muito conhecido.

O F. C. do Porto sentiu-se
muito satisfeito com a presença
do professor de ginástica Armelim Bentes, todas as terças-feiras,
no campo da Constituição. Há
quem diga que este técnico de
ginástica vale mais que um treinador de futebol. Caso curioso:

nador de futebol. Caso curioso:
Armelim Bentes, antigo praticante,
tem o curso da I. N. E. F. e é primo de Bentes, o simpático «Tóto»
da Académica de Coimbra.
A O F. C. do Porto foi ofere-

Ao F. C. do Porto foi oferecido o concurso de um excelente jogador português, homem de classe sinternacionals, várias vezes lembrado para a equipa nacional. Joga a avançado, interiordireito ou esquerdo. Não é conhecida a decisão do clube portuense.

♦ O inquérito feito ao treinador Alberto Augusto entrou na
sua fase final. Talvez nesta situra
sejam conhecidas as conclusões a
que chegou o orientador da questão. Segundo pessoa bem informada, procura-se conciliar, isto
é: — o treinador sairá sem atritos, ficando ambas as partes com
liberdade para seguir a sua vida.
Talvez fosse inteligente e proveitosa a solução.

A situsção do jogador Edurdo Vital interessa em vários campos. O moço, em verdade, tem colhido simpatias aqui no Porto, graças à maneira firme como tem pautado o seu comportamento. Sabemos que tem sido assediado por outros agrupamentos nacio-

Stadium na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

JOGADORES em forma

UANDO se insiste na formação de «linhas nacionais», licamos sempre apreensivos. E' que raros vezes apresentam os autores uma linha «admirável», aquela equipa aceita pelo público com absoluto contentamento. Em nosso entender, portanto, da epresentação de nomes ou de grupos ao suirágio público, resulta uma constante indisposição, e não deverá o jornalista atirar-se de cara para o desagrado geral, sob pena de se desprestigiar e de ser discutido em todos os campos — o bom e o man.

sitror-se de cara para o desagrado geral, sob pena de se desprestigiar e de ser discutido em todos os compos — o bom e o mau.

Por isso mesmo, não atacaremos o coso de maneira a considerar
a nossa opinião e julgamento intangíveis. Será melhor esperar que
os técnicos e os jogadores por eles escolhidos prestem as suas provas.
Mas o que não deve deixar de apontar-se, até para ajuda de quem

selecciona, é a boa forma deste ou dequele atleta.

Assim pensando, podem indicar-se abertamente 3 nomes que no fatebol portuense estão a dar provas de excelente categoria: Carva-lho, Alfredo e Gastão. Não falamos em Virgillo, porque este elemento não pode ter perdido apregoadas qualidades só por não haver jogado 2 ou 3 desalios. Virgillo não deve ter perdido as suas magnificas qualidades com esta rápida ausência, e será extemporâneo afastá-lo «literalmente» de qualquer equipa nacional. Virgillo, se era bom — bom continuará a ser. E' um caso que não merece qualquer discussão.

Em causa, por isso, ficam apenas os nomes de Carvalho, Alfredo e Gastão. O primeiro, não em qualquer desalio mas em todos que temos visto esta época, provou que está em forma apurada. igual ou melhor áquela que chamou sobre si, há 2 anos, as atenções gerais. Pode Lisboa candidatar um delesa esquerdo. Naturalissimo. Mas a boa forma do portuense Carvalho merece ser analisada com serenidade

Na lista dos delesas centrais deve tambem colocar-se Alfredo, que apenas teve contra si, num ou noutro jogo, o excesso de peso próprio da latta de prepareção lísico. A' medida que vai tazendo jogos, regressa Alfredo à sua forma do ano passado, forma que o lez

brilher na Coranha contra equipa B de Espanha.

Quanto a Gastão, é pena que muitos o não tenham visto actuar no posto de médio de ataque. O «moreno» do F. C. do Porto vale neste lugar muito meis do que na linha da frente, embora não possa esquecer-se a bela categoria de Joaquim, alinal colocado na mesma situação de Virgilio. A não reaparecer este com a mesma autoridade da época linda, achamos que o «médio» Gastão ocupa o lugar a contento da crítica e dos aprecisdores do bom lutebol.

Deve também julgar-se que noutres equipas do Porto alinham rapazes em forma. Não pudemos ver jugar ainda o Bosolsta, por exemplo, mas são de boa classe elementos como Seralim e Fernando Calado. Não a perderam, naturalmente, a despeito de se verem for-

çados a um Campeonato da II Divisão.

E' com certeza o caso de Lisboa, onde não será dilícil encontrar jogadores em forma. Formar já ama equipa sem primeiro se conhecer por completo todo o valor de elementos que actuam nas principals equipas portuguesas, será correr o risco de cair em lamentáveis enganos. E a formação do grapo nacional é coisa respeitável e não os admite seja a quem for.

Que o grapo seja portanto formado pelos melhores, rigorosament pelos melhores, pertençam a Lisboa, ao Porto, ao Minho ou

ao Aigarve.

Desta necessidade não pode lagir-se, a menos que se coloque mais uma vez a dávida da imporcialidade e competência.

nais e estrangeiros. Vital, entretanto, recusa-se a todas as aventuras e só deseja que o deixem jogar. Isso mesmo nos disse há dias, após o desafio em que tomou parte, contra o Desportivo da Corunhs.

Também se aguarda com certa curiosidade a insperção a requerer por António Araújo. Se este jogador voltasse à equipa, poderia esta melhorar considerà-

♦ Gomes de Sousa, activo secretário geral do F. C. do Porto, tem estado ausente da gerência da sua colectividade, por afazeres profissionais. Sempre que é preciso, porém, Gomes de Sousa dá a sua assistência a vários assun-

Boavista e Leixões sobem decididamente para os primeiros lugares da sua série, II Divisão. Parece não haver perigo nas suas classificações, com prejuizo de Aveiro, que teve sempre o seu brio e o seu representante. Bem: vamos a ver se as coisas melhoram, na próxima época...

Alberto Brito

UANDO há semanas lembravamos o nome de Alberto Brito para representar a capital do Norte na Federação Portuguesa de Futebo, sabiamos que o distinto desportista se mostrava capaz de cumprir e de satisfazer as aspirações de todas as colectividades ligadas à vida do popular jogo.

Pensavamos então que a chamada de Alberto Brito correspondia a um alto acto de justiça. Pois não nos enganavamos. Embora a indicação do activo e correcto dirigente, para a actual gerência federativa, não obtivesse os votos



de um Congresso que não se efectuou ainda, verifica-se que em bom conceito é tido o seu nome prestigioso. Desde há uma semana, Alberto Brito é o vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

Nenhum amigo do futebol portuense deixou por certo de reesber a notícia com satisfação. Ha
naturalmente casos de interesse
para o Porto, e o actual vice-presidente da Federsção não deixará
de os agitar com o seu habitual
bom senso. Bem sabemos todos
que nem Alberto Brito nem qualquer outro poderão oferecer a
Lua aos desportistas ou clubes da
capital do Norte. Mas a sua presença neste cargo federativo pode
contribuir bastante, para resolver
problemas parados, quase completamente esquecidos.

Esta secção sente-se contente por assinslar a sua entrada no mais categorizado organismo do futebol português. Está o lugar em boas mãos. Nas melhores, com certexa. Por isso o saudamos sinceramente.



NOTA DA

M dos acontecimentos mois dignos de registo que sucede-ram durante a semana última foi a condenação do futebo-lista Manuel Monzano, levada a efeito pelos tribunais ordinários do foro espanhol.

orainarios do foro espainios. Monzano, no decorrer de um desafio celebrado em Madrid, carregara violenlamente um jogador da turma adversário, Ju-liano Gonzolez, lesionando-o ao ponto de se tornar necessário

operá-lo para extrair um rim.

Em consequência da agressão ter sido espontânea, e por demais epidente, o caso toi levado ao conhecimento da Justiça e, pela primeira vez, a prática de brutalidades a coberto do rótulo desportivo sofreu justa punição. Monzano, além de dois meses de cárcere, pagará duas mil pesetas de multa e 15.000 de indemnização à vílima dos seus instintos pouco recomendáveir.

inaemnização a vitima dos seus institutos pouco recomendaveir.

Este exemplo vem muito a propósito, para acalmar o génio
de alguns desordeiros incorrigiveis que sob todos os pretezios
desatinam e buscam conflitos com os adversários. Mas. também,
consiste no reforço da protecção devida aos desportistas, que
embora aceitem de boa indole os riscos das competições têm todo o direito de se ver assistidos pela lei comum, contra tantos delinquentes embuçados que descem a terreiro.

Nos acidentes ocorridos nos desportos individuais sem luta directa (corridas, saltos, lançamentos, hipismo, etc.) todo o risco cabe ao praticante, podendo derivar-se da própria acção da víti-ma. Todavia, nas modalidades competitivas à base da luta individual, por meio de destreza mas sem violência, esta última só se produz por violação grave dos preceitos regulamentares, imprudente ou voluntária.

A teoria de que os praticantes desportivos aceitam todos os riscos possíveis parece nos injusta, indo favorecer o desenvolvi-mento das brutalidades com todos os prejuizos — sociais, técni-

cos, morais - que decerto adviriam.

A responsabilidade criminal dos desportistas está bem averiguada, pelo menos em Espanha, e o caso de Manuel Monzano merece ser posto em foco, para ser lido e meditado enquanto outras disposições suplementares não cotbam os desmandos, prepenindo-os antes de os remediar.

ida do grupo representativo do futebol português ao Brasil, parlicipar na disputa da Taça Jules Rimet, tem sido o assunto favorito de alguns colegas do país vizinho, principalmente desde que os nossos amigos brasileiros manifestaram o seu grande interesse em ver-nos actuar no relvado do seu magnífico estádio.

A ideia de Portugal vencer a Espanha e se apurar a si-próprio não consta das hipóteses formuladas, quando a lógica aconselharia aos mais enlusiasmados de lodos os críticos uma dose-zinha de bom-senso, quanto mais não fora para «salvamento da face», em caso dessa hipólese se consumar. Muitas ideias, recambolescas estas, ou despropositadas

aquelas, têm aparecido a lume com a intenção de complicar a participação dos portugueses no torneio supra-mencionado. A última saboreámo-la no colega madrileno «Marca», que pro-pos um jogo de qualificação entre os franceses e os portugueses, caso os dois países venham a ser eliminados nos desofios decisivos de apuramento, de parçaria com o Eire, Pareguai, Perú e, talvez, a própria Bolívia.

Claro que semelhante torneio, à margem do campeonato mundial, tem um mínimo de probabilidades de se levar a cabo e nunca interessaria ao nosso País, entrar na prova em pé desi-

gual ao dos outros concorrentes.

of hard in the Mangard to

A que vem, por conseguinte, o singular artigo do jornalista espanhol? De duas uma ; ou falta de assunto ou desejo de praticar a guerra de nervos contra os porlugueses, com os quais o grupo espanhol terá de medir-se, cá e no próprio territério.

O processo, felizmente, não produz qualquer efeito. Iremos ao Brasil se estivermos em condições disso e ficaremos em casa muito a propósito se os obstáculos a vencer forem superiores às nossas capacidades.

E' esta a opinião do «Homem da Rua» e Vox populi, vox Dei, diz a sabedoria das nações.

RAFAEL BARRADAS



A vitória da Inglaterra sobre a Itália, por 2.0, foi precedida das habituais cerimónias de saudação. O Duque de Athlone cumprimenta os componentes do grupo italiano antes do desafio

Boxe

Robert Villemain, aquele pugilista metralhadora que Lisboa viu combater contra o malogrado italiano Verdinelli, ganhou pela segunda vez ao americano Jake La Motta, o vencedor de Marcel Cerdan. Este combate, efectuado em Nova Iorque, substituíu o projectado desafio desforra Cerdan-La Motta, que não pôde ser levado a efeito por morte de Marcel.

O Madison Square Garden não se encheu mas a qualidade supriu a quantidade reduzida de espectadores. O pugilista francês, em grande forma, bateu-se com furiosa tenacidade arrancando uma brilhante vitória

por pontos. O título de campeão mundial não estava em jogo.

Tibério Mitri, detentor do título de campeão da Europa de «médios», bateu--se em Paris contra Jean Stock, que pretendia apoderar-se do campeonato. Ao fim de 15 assaltos, a superioridade do jovem pugilista transalpino era bastante significativa, e o juri outorgou-lhe a vitória por pontos.

♦ Em Argel, o italiano Livio Minelli, venceu por pontos o francês Omar Konidri, para disputa do título de «semi-médios», europeu.

♦ Em Miami, Tony Pel-lone deixou-se bater por um desconhecido Chuck Taylor, confirmando as notícias espalhadas sobre a sua decadência.

Futebol

A derrota de Florença, em que a equipa nacional francesa sucumbiu ante a da Sudeslávia, pelo magro resultado de 3-2, sendo o ponto decisivo alcançado depois de prolongamento, veio complicar fortemente os arranjos previstos pelos organizadores da Taça Jules Rimet.

Os franceses bateram-se com grande entusiasmo, chegando ao final do tempo regulamentar com o resultado de 2-2. Durante a prorrogação do jogo o marcador manteve-se e só nos últimos minutos os sudeslavos conseguiram o triunfo.

♦ O clube Malmöe, da Suécia, estreou-se no Rio de Janeiro contra o Flamengo e conseguiu empatar o desafio, por 2-2.

Esgrima

O esgrimista italiano Dário Mangiarotti, participou num torneio realizado em Mompillier (França) e triunfou em toda a linha. A sua acção levou um crítico a dizer que o brilhante espadachim italiano é o símbolo da inteligência em esgrima. Oposto ao reputado atirador Bongnol derrotou-o por 15 toques a 12 depois, de exibir toda a gama da ciência das armas.

GRAVURAS

de Armeis & Moreno, Lda. Travessa S. João da Praça, 38

O SPORTING em Coimbra

ou uma demonstração prática de jogo

jornada do Sporting em Coimbra nunca mais esque-cerá na cidade Universitária. Foi uma verdadeira festa de carácter popular, vindo muita gente de Lisboa e de outros pontes. Os sportinguistas deslocaram se em combolo especial, camionetas, automóveis, dando muita animação ao encontro ultrapassou a receita 200 contos, número nunca atin-gido em Colmbra.

Devemos classificar o jogo ata-cante do Sporting como fulminante. Aos primeiros minutos estava estabelecido o desnível entre as duas equipas, tal como se spre-sentaram. A decisão, precentia-se, não podia deixar de ser favorável aos leoninos, mesmo porque o dispositivo táctico da defesa da Académica colaboravs, por assim dizer, encaixando-se, naquele fu-tebol de ataque. Assim, deixava-se a Vasques o terreno livre para ele manobrar à vontade, orientando o jogo no bom sentido, e dava-se a Jesus Correia espaço suficiente para ele se lançar na sua prodigiosa corrida, sem obs-táculos, e, quando este enfim sur-gia, era dominado com relativa gundo golo do Sporting é uma expressão prática e bela dos acon-tecimentos. Deste modo, nem a colocação de uma unidade lenta como Mateus, se tornou defeituosa, pois aquela asa direita conjuntamente com a eficiência de Rola, o rapaz de Estarreja, e re-ferimo-nos a esta eficiência por virtude do jogador não ter feito uma coisa a mais nem a menos, chegava e sobrava para ganhar a partida. De outro lado, a parelha de médio, sem ninguém a estor-va-la, colaborava no at que, com segurança, havendo Canário, por exemplo, recolhido e jogado a bola, em espaços de 15 e 20 me-tros completamente em branco, sem lobrigar-se a silhueta de um qualquer adversário.

A defesa Académica caju por

terra. A felta de Curado diminulu senslvelmente a sua potêncis. Convinhamos em que Diogo fez uma partida rezcável, mas a velocidade e a antecipação de Curado fizeram falta, não só pelo efeito moral, como pela reflexa que a sua acção desenvolve e da qual beneficiam os laterais que passam a ver as jogadas desenhadas com

Ca-tela e Azeredo, não desempenhando uma função nas suas tentativas de acorrerem a todos os sítios onde havia perigo, tor-naram-se um pouco causadores da desorganização verificada. Bem sabemos que eles têm a atenuante da forma de jogar de uns interiores, que nunca se lembraram de que havia em campo dois adversários denominados médios, e que poucas vezes intervieram com êxito nos lances de ataque inimigo começados a desenvolver de longe, mas isso não lhes tira de cima

a responsabilidade própris.

Parece que, desempenhando sòmente a função atacante, os



Benles, no seu estilo, procura passar Barrosa. Canário parece confiar nas possibilidades do seu defesa



Numa jogada de perigo para os estudantes Castela não conseguiu evitar que Mateus se internasse e despedisse um forte remate às redes de Capela



A gravura reproduz o 6.º golo do Sporting. Na sequência de um «canto», Veríssimo, com oportuno golpe de cabeça, bate o guardião da Académica

homens da primeira linha da Académica deviam brilhar imenso. Ora, na verdade, verificaram-se alguns golpes de pormenor, e de efeito, e de beleza, e de perícia (vidé a execução do golo de honra de Gastão!) mas, mesmo esse ateque deixou-se bater quase sempre pela defesa contrária, por se haver concentrado no centro do terreno, não fazendo os extremos tirar partido de várias opor-tunidades que se lhe ofereceram.

Sporting venceu bem numa de-monstração prática de futebol. Mas a Académica perdeu com



A Académica, embora derrolada, leve em todo o desafio jogadas enérgicas, de bom fulebol. Vemos na gravura o seu avonçado--centro Macedo em luta com Juvenal, Este, no entanto, leva a melhor neste lance



Numa avançada do Sporting os defesas de Coimbra procuram afastar o perigo. Wilson, bem gvardado neste lance, não poderá intervir

bric. Até ao último instante os rapazes deram-se à luta com todas as forças e energias. Encontraram uma equipa mais organizada, é certo, mas o espírito de luta divi-diu-se pelas duas bandas.

TAVARES DA SILVA